

A CENTELHA VERMELHA



Jornal da Corrente Comunista Revolucionário (CCR)

PUBLICAR NÚMERO 1 - AGOSTO 2015

PREÇO: R\$ 1



TODOS ÀS RUAS CONTRA O GOLPISMO!

Dia 20 de agosto contra as medidas de ataque do governo Dilma e ao mesmo tempo contra o golpe fascista!

Resolução do Corrente Comunista Revolucionária

Durante o programa eleitoral do PT na noite de 06 de agosto de 2015, como já era previsto e incentivado pela mídia conservadora, setores reacionários da classe média em todo o país bateram novamente suas panelas ao mesmo tempo xingavam a presidente Dilma e o Partido dos Trabalhadores. O mesmo novamente não aconteceu nas periferias e nos bairros populares. Parte das razões para o protesto da classe média e das camadas mais populares está relacionada com as duras medidas econômicas do governo Dilma, lideradas pelo ministro da fazenda Joaquim Levy, que têm levado ao arrocho salarial, aumento dos juros, desemprego crescente, inflação acelerada chegando a quase 10%, e perdas de direitos com

relação à previdência e seguro desemprego. Sendo assim é compreensível que o governo esteja sofrendo um desgaste com parte da população, mesmo daqueles que votaram no partido.

Esse tipo de crise já atingiu governos anteriores antes e depois do fim do governo militar em 1985. O governo do presidente Collor sofreu o impeachment não porque estivesse somente envolvido pela corrupção, mas porque a paciência da maioria da população trabalhadora já havia se esgotado e ao mesmo tempo o ex-presidente não tinha uma forte base partidária. O que se seguiu foi que o PMDB alcançou a presidência na figura de Itamar Franco, abrindo caminho para o reacionário conservador PSDB com Fernando Henrique Cardoso aplicasse um amplo processo de privatizações das riquezas nacionais, haja vista a privatização de uma das maiores

mineradoras do mundo, a Vale do Rio Doce. Além disso, o governo FHC aplicou os mais duros golpes contra a classe trabalhadora, como por exemplo na greve dos petroleiros de 1995 com a presença do exército brasileiro e várias demissões, porém tal greve impediu a privatização da Petrobrás. Os escândalos de corrupção se avolumaram, inclusive com suspeitas de compra de votos para permitir a reeleição.

Com relação à crise atual nós não apoiamos o impeachment, nem fazemos o chamado a novas eleições como as que estão sendo feitas direitista pelo PSDB. Muito menos apoiamos a posição do PSTU em afirmar que "Não é a favor da saída de Dilma pelas mãos do corrupto Congresso Nacional", chamando o movimento social a romper com a política do PT no sentido de buscar outra alternativa de governo. Ainda afirmam

que "O que nosso partido (PSTU) propõe é que os trabalhadores se organizem e lutem para derrubar o governo Dilma.". Nós perguntamos: Onde o PSTU enxerga nas ruas uma massiva presença dos trabalhadores e das organizações de massa a favor da derrubada do governo de Frente Popular? Basta uma multidão nas ruas para o morenismo (PSTU) declarar que estamos à beira da Revolução Socialista? Pelo contrário, o que testemunhamos é o ressurgir nas classes dirigentes e classes médias de um profundo reacionarismo conservador com tendências racistas (contra os nordestinos), xenófobas (contra os imigrantes haitianos, chilenos, bolivianos), profundamente anti-comunistas. Esses setores reacionários, apoiados pela mídia golpista, estão se sentindo à vontade até para praticar atos terroristas como por exemplo o ataque à bomba ao Instituto Lula em São Paulo em 30 de julho e ao Sindicato dos Correios em 16 de março. No parlamento está para ser votado a redução da maioria penal e a terceirização total do contrato de trabalho de todos os brasileiros (projeto de lei 4330/04). Dessa forma, é absurdo afirmar que estamos vivendo um ascenso revolucionário das massas. É pior, o PSTU em seu delírio, ao adotar essa política, se alinha com os setores mais reacionários que voltam à cena desde o fim da ditadura militar. Se de fato o governo Dilma cair, quem vai ocupar o poder? Ou o PSTU realmente pensa que estamos em um processo revolucionário em que supostamente o seu partido está na linha de Frente, ou se trata de puro oportunismo para ganhar a simpatia de setores de classe média pequeno-burguesa radicalizada "contra a corrupção". O que testemunhamos de forma alguma se assemelha a um processo revolucionário. Apesar da prisão dos grandes empresários da construção civil (Odebrecht, Camargo Correa e Andrade Gutierrez) são principalmente os militantes e ex-ministros do PT que são o alvo principal. A nova prisão

de José Dirceu tem como alvo não só aumentar o desgaste do governo Dilma como inviabilizar a candidatura de Lula da Silva. A direita reacionária enxerga no PT um "comunismo" que nunca existiu. Mas o que está em jogo não é a luta contra a corrupção ou contra o suposto comunismo dos governos do PT. Se fosse esse o caso figuras como o deputado federal Paulo Maluf já estaria atrás das grades. O governador Geraldo Alckmin e o PSDB no Estado de São Paulo está mais do que enrolado para explicar os desvios de milhões de dólares das obras do metrô. O que está em jogo, muito mais do que a corrupção, é a pressão do imperialismo e da burguesia nacional, entre muitas outras coisas, para os seguintes projetos: a privatização total do Pré-Sal, do Banco do Brasil, da Caixa Econômica Federal, da implantação total do contrato da terceirização (projeto 4330 do congresso nacional), de implantar restrições ou mesmo eliminação aos direitos de férias, décimo terceiro, Fundo de Garantia, licenças maternidade, etc. Tal amplo e brutal projeto de ataque é muito mais do que os governos petistas poderiam realizar sob pena de perder completamente sua base de apoio social nas massas trabalhadoras e é isso que explica o movimento golpista. Numa concretização do golpe todos os grupos e movimentos de esquerda (ou considerados de esquerda), todos os movimentos sociais, organizações de bairros, partidos políticos progressistas, movimentos grevistas, sindicatos, todos de alguma forma sofrerão na pele o avanço da repressão semi-fascista. Porém, é necessário deixar bem claro: Nós não apoiamos o governo de Frente Popular do PT/PMDB. Devemos combater não só

o movimento golpista, mas também as duras medidas de ataques feita pela presidente Dilma Rousseff tais como: a busca do superávit primário, a alta dos juros, o arrocho salarial no funcionalismo público (trabalhadores da Previdência estão em greve), a presença do Chigago Boy Joaquim Levy no ministério da Fazenda, a presença do latifúndio na pessoa de Katia Abreu no ministério da Agricultura, a restrição ao direito dos trabalhadores às pensões e ao seguro desemprego. O Partido dos Trabalhadores deve romper com a Frente Popular e se voltar às classes trabalhadoras e os pobres. As centrais sindicais, principalmente a CUT-Central Única dos Trabalhadores deve ao mesmo tempo que ser independente do governo, exigir do mesmo o fim desses ataques.

Acima de tudo, contra o golpe é urgente a necessidade da população trabalhadora e dos oprimidos em se organizar para enfrentar a ameaça golpista. A ameaça do golpe não será derrubada através de acordos parlamentares ou manobras jurídicas. É a população trabalhadora e a juventude da periferia e dos sertões em todo o país que deverá fazer esse combate. É preciso se organizar em comitês de luta nos locais de trabalho, nos bairros, nas favelas e formar comitês populares contra o golpe.



- Não ao golpe do impeachment e nem a convocação de novas eleições!

- Todos às ruas dia 20 de agosto contra as medidas de ataques do governo Dilma e ao mesmo tempo contra o golpe fascista!

- Criação de Comitês de Luta nas fábricas, nos bairros, nas favelas, nas periferias, nos sindicatos em defesa dos nossos direitos e contra qualquer movimento golpista!

CARTA PARA A LCC

Carta aberta: É hora de romper com um Método Errado

*Carta do Corrente Comunista
Revolucionária Internacional*

O texto abaixo é parte de uma resposta do RCIT ao grupo Comitê de Ligação dos Comunistas (LCC), em que nos acusam de defender a democracia burguesa ao nos posicionarmos contra o movimento golpista no Brasil.

O texto completo está no blog: www.elmundosocialista.blogspot.com

O RCIT se coloca orgulhosamente na tradição de Lenin e Trotsky. Trotsky explicou bem aos ultra-esquerdista estalinistas para quem a democracia burguesa e o fascismo eram a mesma coisa:

“Não existe distinção de classe entre democracia e fascismo. Obviamente isto significa que tanto a democracia quanto o fascismo possuem um caráter burguês. Nós analisamos dessa maneira mesmo antes de janeiro de 1932. A classe dominante, no entanto, não habita em um vazio. Ela se posiciona em posições definidas com outras classes. Em uma sociedade capitalista desenvolvida, durante um regime democrático, a burguesia se inclina a buscar apoio primeiramente na classe trabalhadora, que é colocada em cheque pelos reformistas. Em sua forma mais acabada, este sistema encontra sua expressão na Bretanha tanto durante a administração do governo tra-

balhista quanto durante a administração dos conservadores. Em um regime fascista, pelo menos na sua primeira fase, o capital se inclina pela pequena-burguesia, que destrói as organizações do proletariado. Itália, por exemplo! Existe diferença de “conteúdo de classe” desses dois regimes? Se a questão for colocada somente com relação à classe dominante, então não há diferença. Se tomarmos em consideração a posição e a inter-relação de todas as classes, pelo ponto de vista do proletariado, então a diferença parece ser deveras enorme.

No decorrer de muitas décadas, os trabalhadores se construíram com a democracia burguesa, utilizando a democracia burguesa, e ao mesmo tempo lutando contra ela, tendo seus próprios redutos e bases da democracia proletária: os sindicatos, os partidos políticos, os clubes educacionais e de esportes, as cooperativas, etc. O proletariado não pode alcançar o poder dentro dos limites da democracia burguesa, mas pode fazê-lo somente tomando o rumo da revolução: isto foi provado através da teoria e da prática. E estes baluartes de democracia aos trabalhadores dentro do estado burguês são absolutamente essenciais para seguir a estrada revolucionária. A tarefa da Segunda Internacional consistiu na criação de tais baluartes apenas durante a época em que ela ainda estava cumprindo seu trabalho histórico

progressivo.

O fascismo pela sua básica e única tarefa é destruir desde os alicerces todas as instituições da democracia proletária. Isto tem algum “sentido de classe” para o proletariado, ou não? Que se preocupem sobre este problema os grandes teóricos. Após haver caracterizado o regime como burguês- o que é indiscutível- Werner Hirsch, igual a seus mestres, esqueceu um detalhe: o lugar do proletariado neste regime. Eles substituem o processo histórico por uma abstração sociológica estéril. Mas a luta de classes se desenvolve no terreno da história e não na estratosfera da sociologia. O ponto de partida da luta contra o fascismo não é a abstração do estado democrático, são as organizações vivas do proletariado, em que estão concentradas toda a suas experiências e que fazem a preparação para o futuro. Discutindo a Guerra civil na Espanha onde o governo da Frente popular e os fascistas golpistas conspiradores lutavam entre si, Trotsky elaborou o seguinte em 1937:

“Antes de 1934 nos esforçamos várias vezes em explicar aos estalinistas que, inclusive durante a etapa imperialista, a democracia burguesa conserva suas vantagens sobre o fascismo, que sempre que um e outro se choquem violentamente é necessário apoiar a democracia contra o fascismo. No entanto, acrescentamos: podemos e devemos defender a democracia burguesa não com os métodos dela, mas com os métodos da luta de classes, ou seja, com métodos que preparam a derrubada da democracia burguesa por meio da ditadura do proletariado. Isto significa que, no processo de defesa da democracia burguesa, inclusive de armas nas mãos, o partido do proletariado não deve assumir nenhuma responsabilidade com a democracia burguesa, não deve entrar em seu governo, mas deve conservar plena liberdade crítica, liberdade de ação, em comparação com o partido da Frente Popular, preparando o passo além da de-



Lenin e Trotsky, líder do socialismo

mocracia burguesa para a etapa seguinte” (7)

Camaradas do LCC, nós não acreditamos que vocês compartilham da rejeição da posição trotskista em defesa da democracia burguesa contra o fascismo por parte dos líderes da LCC! Nós chamamos a vocês a romper com tal perigosa posição, a qual somente vai desorientar os trabalhadores socialistas e a juventude!

Nós podemos imaginar os líderes do LCC acomodados na Nova Zelândia e na Costa Oeste estadunidense ignorando a pequena diferença entre a democracia burguesa e o fascismo. De fato, estes países há mais de 150 anos possuem democracia burguesa. Mas

nossos camaradas no Brasil, Paquistão, Tunísia ou no Iêmen, assim como, como os socialistas que vivem em países com atuais ou recente experiência com ditaduras podem dizer a eles que existe uma muito importante diferença entre democracia burguesa e fascismo. Somente pessoas que não têm nenhuma conexão com a realidade da luta de classes podem ignorar essa diferença e recusar-se a defender a democracia burguesa contra o fascismo!

Imagine que os revolucionários do Chile tivessem compartilhado o ponto de vista dos líderes do LCC. Eles teriam se isolado das lutas das massas que tinham enormes ilusões na Frente Popular. E

depois do golpe eles sentiriam na própria pele que existe uma enorme diferença entre um fraco governo burguês sob pressão das massas e uma forte ditadura militar, a qual estará apta a lançar esquadrões da morte. Ou camaradas do Zimbábwe, vocês realmente acreditam que não há diferença entre a Frente Popular de Mugabe e a explícita ditadura dos colonos brancos e do imperialismo? Ou vocês acreditam que o papel da Frente Popular no Brasil não representa nenhuma conquista que foram feitas pela via das lutas das massas em comparação com os “anos de chumbo” (apelido dos anos mais violentos da ditadura militar).

EGITO: CONTRA DITADURA MILITAR!

Abaixo o carniceiro Geral al-Sisi! Por uma Assembléia Constituinte Revolucionária!

*Declaração da Corrente Comunista
Revolucionária Internacional*

O Tribunal do Egito, agindo como um carimbo de borracha para a ditadura militar, sentenciou o ex-presidente Mohamed Morsi e 105 outros à morte por uma fuga da prisão em massa em 2011. Nós do RCIT condenamos esta sentença e solicitamos a libertação imediata de Morsi e todos os presos políticos.

Não os fazemos por causa de qualquer apoio político para Morsi e a liderança da Irmandade Muçulmana. Quando eles estavam no poder eles agiram como defensores leais do sistema capitalista e constituíram se em um enorme obstáculo no caminho da revolução. A decepção resultante das massas com o governo de Morsi lançou as bases para o golpe militar em 3 de Julho de 2013. No entanto, ao contrário do que as forças anti-Morsi ingênuos esperavam na época, os militares egípcios era e são apenas uma força que age para esmagar a revolução. Desde o golpe de Es-

tado e até o presente momento, o pior inimigo da classe trabalhadora é a junta militar apoiada pelo os EUA e Israel.

O judiciário egípcio está agindo a serviço dos generais que conseguiram recriar o mesmo tipo de realidade política no Egito, que prevaleceu durante décadas sob regime autoritário de Mubarak.

Como Mohamed Soudan, um membro sênior da Irmandade Muçulmana, disse à Al Jazeera „a decisão foi uma farsa. Eles estão insistindo em emitir estes veredictos contra qualquer um que participaram na revolução de 25 de janeiro”.

Nós do RCIT chamamos a todos os trabalhadores, camponeses pobres e estudantes - incluindo todos aqueles que erroneamente apoiaram o golpe militar, quando ela ocorreu - para unir e derrubar a ditadura militar. Seria covardia criminoso não formar uma frente única de todas as forças, religiosas e seculares, que se opõem à ditadura do açougueiro al-Sisi e de seus aliados imperialistas.

A principal lição a aprender com o fracasso da revolução egípcia que derrubou Mubarak e colocou Morsi no controle é que somente a classe trabalhadora pode liderar uma revolução bem sucedida, combinando a consecução dos objetivos democráticos com os de uma revolução socialista. Esta, por sua vez, só é possível se a classe trabalhadora for liderada por um partido revolucionário da classe trabalhadora. O RCIT apela a todos os militantes que apóiam essa perspectiva a se juntar a nós nesta luta!

** Avançar na luta por um revolucionário Assembléia Constituinte no Egito!*

** Por manifestações de massa democráticas para escolher a melhor liderança para conduzir a luta!*

** Abaixo a ditadura militar!*

** Solte todos os presos políticos no Egito!*

** Para um Egito democrático e vermelho! Por uma Federação Socialista do Magrebe e do Machrek!*

Mantenha-se ativo! Escreva um email para: celjed@gmail.com

Homepage: <http://elmundosocialista.blogspot.co.at>

Homepage Internacional: www.thecommunists.net

